REVISTA DA FUNDARTE
ANO 22
NÚMERO 51
OUTUBRO DE 2022
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO




escrita performativa ACADÊMICA

# ABRA, NÃO É *SPAM:* O FORMATO DA *NEWSLETTER* COMO EXERCÍCIO COLABORATIVO DE ESCRITA PERFORMATIVA

## OPEN IT, THIS IS NOT SPAM: THE NEWSLETTER FORMAT AS A COLLABORATIVE EXERCISE IN PERFORMATIVE WRITING

*Franciele Machado de Aguiar*
*Ines Saber de Mello*
*Jussara Belchior Santos*
*Luane Pedroso de Oliveira*

**Resumo:** Este texto apresenta um compilado de breves escritos de autoria das integrantes do Coletivo Escrita Performativa, feitos durante o período de junho de 2021 a fevereiro de 2022. Divulgados inicialmente em formato de *newsletters* bimestrais, tais textos foram desenvolvidos concomitantemente a outras ações do grupo, como oficinas e laboratórios de escrita performativa, propostas no Projeto de Extensão Escritas Performativas da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O objetivo desta publicação é mostrar as reflexões e práticas sobre a experiência e a escrita acadêmica desse coletivo, a partir do exercício de criação com textualidades, desenvolvidas por quatro pesquisadoras enquanto estavam cursando o doutorado em Artes Cênicas e escrevendo suas teses. O resultado é o registro de uma prática artística e intelectual acadêmica que pretende promover espaços de prática e reflexão de outros modos de escrever na academia.

**Palavras-Chave:** Texto performativo acadêmico. Autoria coletiva. Pesquisa em artes.

**Abstract:** This text presents a compilation of brief writings authored by the members of the Coletivo Escrita Performativa written between June 2021 and February 2022. Initially published in the format of bimonthly newsletters, these texts were developed concomitantly with other actions offered by the group such as performative writing workshops and laboratories in the Performative Writings Extension Project at the State University of Santa Catarina (UDESC). This publication's objective is to show this collective's reflections and practices on the academic experience and writing, based on the exercise of creation with textualities, developed by four researchers while they were writing their theses and developing a doctorate research in Performing Arts. The result is the record of an academic, artistic and intellectual practice that aims to promote spaces for practice and reflection on other ways of writing in the academy.

**Keywords:** Performative writing. Collective authorship. Arts-based research.

# ABRA, NÃO É SPAM:
# O FORMATO DA NEWSLETTER COMO EXERCÍCIO COLABORATIVO DE ESCRITA PERFORMATIVA

Durante a realização do projeto de extensão Escritas Performativas na Universidade do Estado de Santa Catarina, nós, que na época éramos quatro doutorandas em Artes Cênicas, propusemos oficinas e laboratórios para criação de espaços práticos e colaborativos de escrita acadêmica na área das Artes. As experiências de textualidades diversas entre as pessoas participantes, vindas de instituições de ensino superior de todo o país, e as reflexões surgidas daquelas práticas nos levaram, como Coletivo, à criação de uma *newsletter* bimestral que se tornou, além de um canal de comunicação e divulgação das ações do Coletivo Escrita Performativa, um espaço de experimentação e uma forma de registro de um processo.

Os breves textos que compunham cada *newsletter* se tornaram para nós um exercício em modos possíveis de escrita de pesquisa, um jeito de perguntar para mais gente quais as possibilidades da escrita acadêmica para além das formas canônicas. E de construir, com mais gente, outros caminhos. Eram um convite à conversa, essa que tinha como assuntos teses, dissertações, artigos, suas formas e linguagem.

Havíamos publicado um volume especial de escritas performativas na Revista DAPesquisa (2020) e os textos reunidos naquele número eram também uma forma de conversar e de perceber que o conhecimento, que o pensamento artístico, pode se articular e se expressar de muitas formas na escrita de um texto acadêmico. O conteúdo das *newsletters* cartografava esse movimento, dava notícias do caminho que percorríamos para chegar aqui, nesta nova publicação de textos performativos acadêmicos em parceria com a Revista da FUNDARTE.

Mas o que foi escrito à margem, rabiscado em outros espaços e plataformas - as mensagens de e-mail, as redes sociais, os aplicativos de mensagens instantâneas - mostra os avessos, os questionamentos, as incertezas, as elaborações intelectuais, as composições artísticas. O que foi escrito à margem dá a ver os procedimentos, os momentos de invenção - e também os de cansaço. E situa as palavras na vida, nos corpos, no cotidiano, nos rascunhos escritos por animais anônimos no Google Docs. A escrita é um espaço de poder e, nesse espaço, algumas textualidades são consideradas, muitas vezes, desimportantes. Cartas pessoais e diários costumam estar nessa lista. Outros textos, como aqueles publicados nas redes sociais, acabam também se perdendo entre uma infinidade de conteúdos que se sucedem. Uma *newsletter* pode “sofrer” desses dois males. Não sabemos em quantas caixas de spam elas foram parar.

Por isso, reunimos aqui os textos lançados como *newsletters* entre a realização do Projeto de Extensão Escritas Performativas na UDESC e a publicação deste Volume Especial sobre escritas performativas acadêmicas na Revista da FUNDARTE. Esperamos que eles sejam, juntos, disparadores de outras reflexões e ações no contexto das escritas de pesquisa em artes.

NEWSLETTER N°1 JUNHO 2021

# *DO TEMA AOS MODOS*

COLETIVO ESCRITA PERFORMATIVA

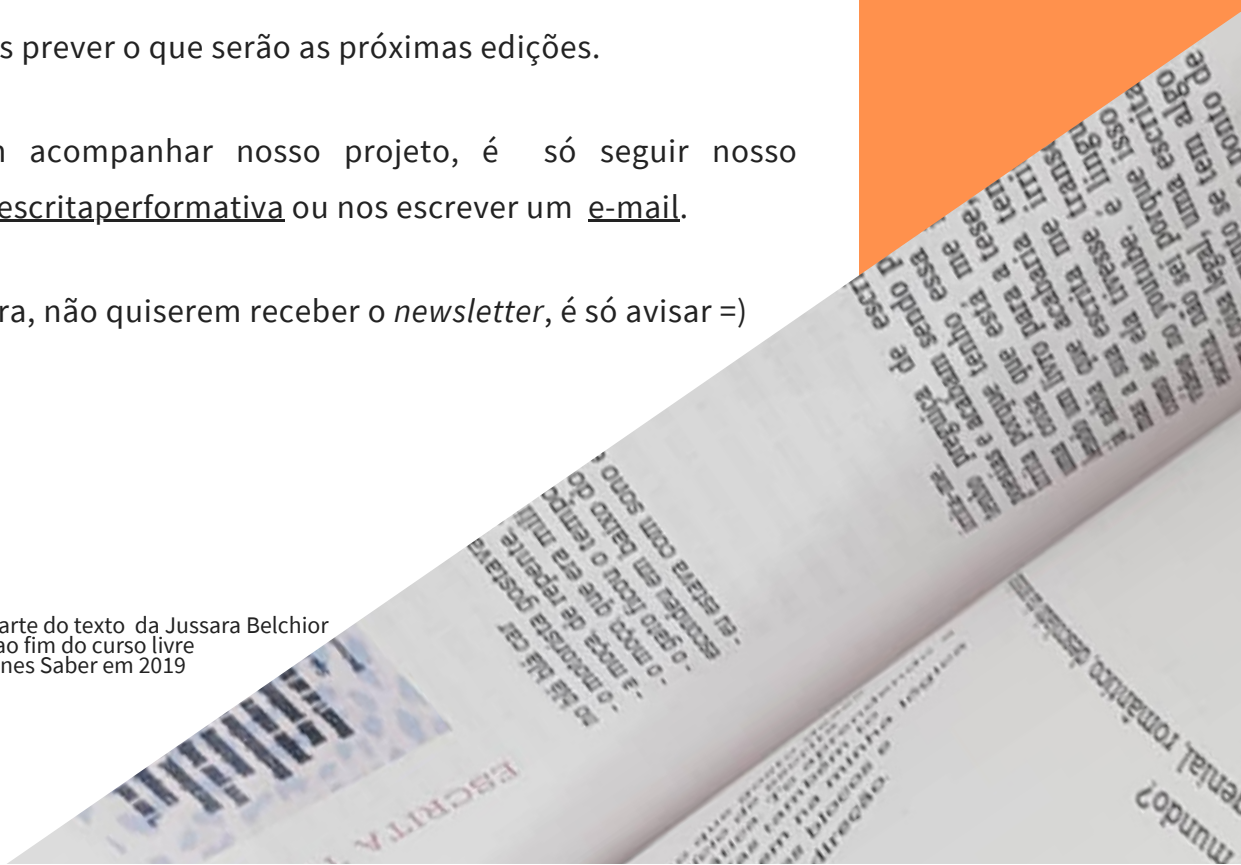
Como uma maneira de registrar o pensamento que vem se desenvolvendo durante os encontros do Coletivo Escrita Performativa com outras pessoas pesquisadoras e artistas, pensamos que seria legal também escrever e compartilhar textos nossos, com regularidade, com quem também anda experimentando escritas artísticas na academia. Aí decidimos fazer uma *newsletter* - um texto informativo de distribuição mensal às pessoas interessadas em Escrita Performativa e nas ações do Coletivo.

O primeiro *newsletter* **Do Tema aos Modos** veio dessa mania de cuidado da Ines que ela entende como sua responsabilidade de professora e que Luane entende como uma expressão do lado "mãe" da Ines. O texto a seguir é, então, um jeito de ela pegar na mão de quem está andando com a gente, e apontar caminhos possíveis que já se expressam nos materiais que recebemos na oficina.

Não podemos prever o que serão as próximas edições.

Se quiserem acompanhar nosso projeto, é só seguir nosso Instagram @escritaperformativa ou nos escrever um e-mail.

Se, porventura, não quiserem receber o *newsletter*, é só avisar =)



fotografia de parte do texto da Jussara Belchior encadernado ao fim do curso livre que fez com a Ines Saber em 2019

# VAMOS CONVERSAR SOBE ESCRITA PERFORMATIVA NA ACADEMIA?

- JUNHO DE 2021 -

POR INES SABER

A oficina *Exercitando textualidades: escritas acadêmicas performativas,* que nós, do Coletivo Escrita Performativa, oferecemos em maio de 2021, acendeu uma vontade de continuar as trocas; de ter interlocução sobre escritas, sobre o que nós do coletivo estamos fazendo e pensando. Aí veio a ideia de estender a conversa também para quem mais tiver interesse de discutir escrita em artes, escrita performativa, escrita nas Pesquisas em Artes, não só quem participa das oficinas e laboratórios.

QUEM JÁ NÃO OUVIU QUE UMA IMAGEM DIZ MAIS QUE MIL PALAVRAS?

MAS DE QUE IMAGEM ESTAMOS FALANDO? E QUAIS MIL PALAVRAS?




Apresentações em A4 de participantes da oficina - da esquerda para direita, de cima para baixo: Jonathan Braga, Shayda Cazaubon, Taiom Tawera , Demi Ribeiro, Marcos Klann, Daniela Mara.

Uma imagem fala?
Sim, sem dúvida.

Já teve a experiência de ver uma pintura ou uma fotografia nunca antes vista mas assim que olhou reconheceu a/o artista?

Deixamos nossas marcas mesmo quando não explicitamos o “eu” nas nossas escritas, nossas escolhas criam uma expressão só nossa na “linguagem”, pois o modo como mostramos as coisas também explicita parte de nós. Fiquei horas viajando nos materiais recebidos des participantes da oficina, percebendo como cada pessoa resolve sua tarefa, e aí, indubitavelmente, vem aquela questão:

## POR QUE ESCREVER PERFORMATIVAMENTE?

Há tantas respostas possíveis quanto possíveis tipos de texto... Escrever dá trabalho, exige cuidado, experimentação, insistência, para então tentar de novo, de outro jeito. Sabemos que muita gente fica travada com a ABNT, então temos colocado outras “regras” que variam conforme as propostas de escritas, os tipos de textualidades que queremos trabalhar nas oficinas/laboratórios. Para nós do Coletivo Escrita Performativa, a regra não serve para reduzirmos uma proposta ao binômio certo X errado. Elas servem para especificar um campo de possibilidades para encontrar disparadores de uma possível escrita artística na academia.

Se você, assim como nós do coletivo, tem interesse em escrever e publicar textos artísticos-acadêmicos performativos, é preciso passar um tempo com esta pergunta a tiracolo:

## COMO FAZER COM QUE UM TEXTO, ALÉM DE ARTÍSTICO, SEJA UM TEXTO ACADÊMICO?

Deixando explícitos caminhos para que as fontes sejam rastreáveis, marcando a diferença do que é seu e o que é de outra pessoa, dando pistas para que a pessoa que lê consiga "fechar" o percurso do texto, que com a leitura ele se complete.
Só quem escreve saberá dizer o caminho mais coerente - o que pode vir a compor conjuntamente, funcionar bem ou ser redundante.

E um bom jeito de descobrir é experimentando, escrevendo, lendo e sendo lida/o. Recomendo também exercitar a generosidade. Quanto mais generoso seu texto for, quanto mais pessoas trocarem com você sobre ele, maior a chance de ele se comunicar com as pessoas para quem você direciona sua pesquisa, mesmo depois de anos.

Tudo isso é, em certa medida, uma questão de tentativa e erro, depende do contexto e situação que cada texto é/está. Por isso, também, quando pegamos a citação de alguém precisamos contextualizar, em algum lugar, onde aquelas palavras já foram ditas, quais as circunstâncias, e por que/como você que pesquisa vê essa aproximação. A coisa é que podemos criar modos de fazer isso, a receita que temos do tradicional texto acadêmico tem possibilidades, certamente, mas criar outros modos é também descobrir outras possibilidades.

O TEXTO É ALGO ELÁSTICO,
UMA MASSINHA DE MODELAR,
O TEXTO PODE SER TANTA COISA, ENTÃO
PENSE...

QUAIS SÃO AS RESTRIÇÕES QUE DE FATO
VOCÊ PRECISA SEGUIR?

Lidar com pares e referências é parte essencial da pesquisa acadêmica, por isso, é importante a gente pensar quem são essas pessoas que de fato dialogam/ajudam a construir sua pesquisa e como fazer isso. Para que um texto tenha referências ou pares não precisa cair no tradicional - abrir aspas “segundo Fulano” e fechar aspas; usar um Fulano europeu bem importante e conhecido - isso não garante nada, nem qualidade, nem legitimidade e muito menos rigor!

Citou alguém? Trouxe algo que já foi feito por alguém? Diga de quem é e de onde você tirou, crie um padrão visual (ou use o da ABNT) para que quem for ler possa identificar que a informação não é invenção sua. Temos a responsabilidade de contribuir com os discursos insurgentes na academia, evidenciá-los não só para evitar plágios, mas para não compactuar com apropriações de práticas, saberes e culturas.  Está falando de um lugar que não é seu? Mostre isso, se puder, mostre também a fala de quem ocupa esse lugar.

## COMO ESTAMOS PENSANDO A ESCRITA PERFORMATIVA?

O que queremos no Coletivo Escrita Performativa é propor experimentações para que possamos descobrir modos situados de fazer isso que sejam coerentes com os modos de cada pesquisa, e aí depende como ela atravessa/apresenta/acrescenta/ confirma/fortalece sua proposta escrita.

Estamos na academia nos aventurando numa escrita performativa, e isso não significa desistir de escrever academicamente. Estamos pensando modos de des-cobrir escritas coerentes com nossos fazeres e pensamento-ações também na escrita acadêmico-artística, e consequentemente propondo procedimentos para publicações. Para que essas escritas funcionem enquanto publicação (seja tese, dissertação ou artigo), temos que pensar que elas devam funcionar - ou seja, ter a função de apresentar quem é a pessoa e a pesquisa - sem a mediação direta da pessoa que escreveu. Temos também que pensar em rigor.

Ainda não sei explicar direito o que eu entendo por rigor. *Grosso modo*, rigor não é rigidez, é comprometimento com quem lê, sobre o que você pesquisa e com quem se envolve no contexto e processo da pesquisa. Aí  vem outra pergunta:

## COMO USAR A REGRA COMO CONDIÇÃO PARA A ESCRITA E AÍ ESGARÇÁ-LA ATÉ PERCEBER POSSÍVEIS OUTROS CAMINHOS?

Quando superamos uma regra, consequentemente já está vigente outra regra, mesmo que apenas em um pequeno espaço-tempo. Escrever performativamente na academia não significa jogar toda a produção acadêmica anterior no lixo, significa apresentar modos de fazermos pontes e/ou zonas temporárias através da escrita (e não esqueça como o conceito de escrita é elástico). É permitir que estejam presentes os modos da arte de

PENSAR E INVENTAR CAMINHOS, DE CONTRADIZER E INTERROGAR DIFERENÇAS TRADICIONAIS, DE CRIAR REDES COM DIFERENTES COMUNIDADES, CRIAR MODOS DE TRADUZIR OU PROMOVER A EXPERIÊNCIA E, QUEM SABE, REDEFINIR TAMBÉM NOSSOS PARADIGMAS.

---

*Ines Saber começou a escrever este texto na manhã que ganhou chuchus da vizinha. Jogou fora 8 versões dele. Terminou enquanto jantava creme de ervilha.*

NEWSLETTER N°2 JULHO 2021

# PRIMEIROS PASSOS

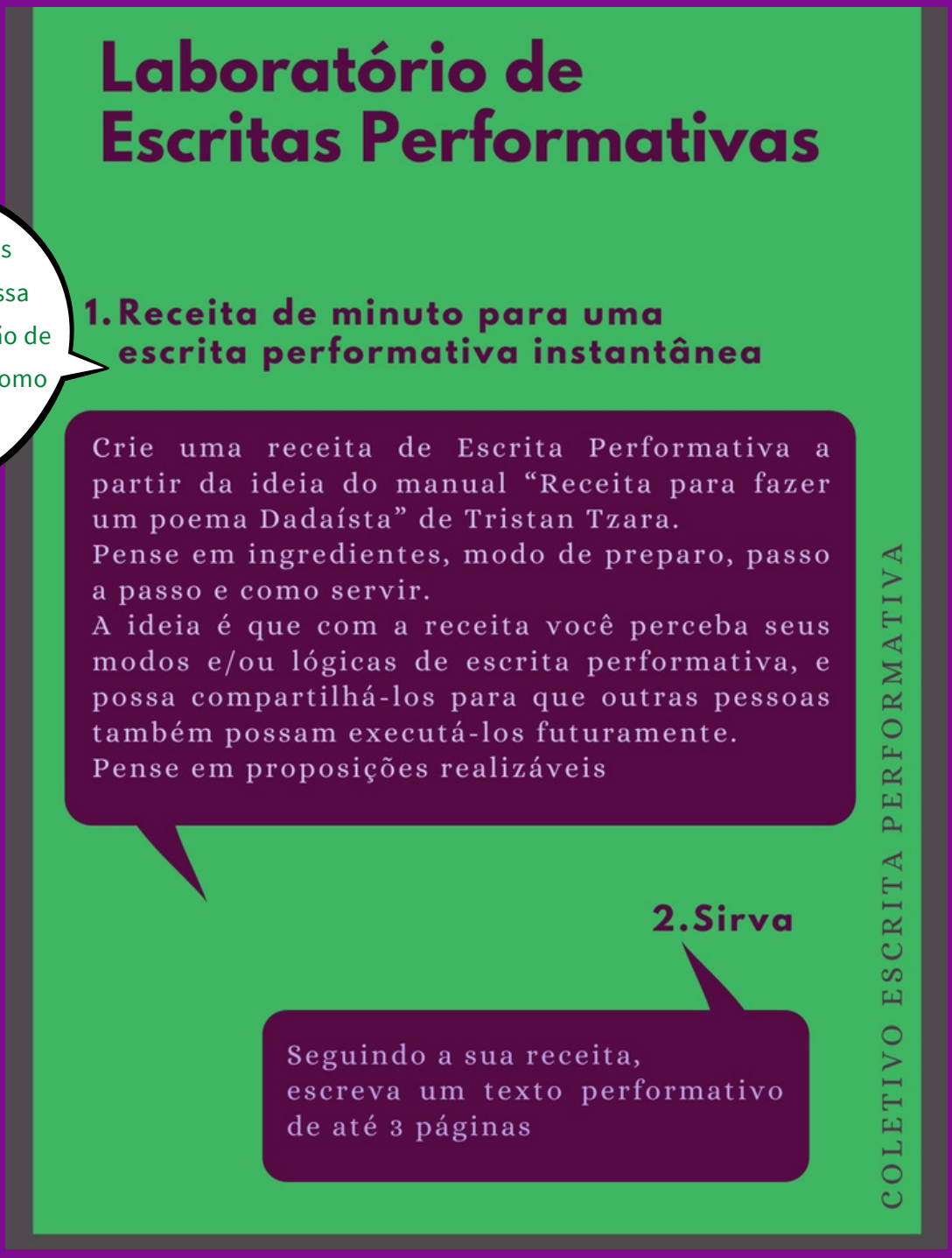
Na edição passada do nosso *Newsletter* escrevemos um pouco sobre a oficina que aconteceu no primeiro semestre de 2021. O laboratório é o assunto desta tímida publicação.

Avisamos desde já que nesta edição usaremos as margens centralizadas propositalmente, para que o corpo do texto revele seu formato sem se conformar com os padrões justificados, que gera diferentes espaços entre as palavras prezando por um contorno unificado. O texto centralizado mostra suas curvas, e hoje elas são importantes para nós porque é sempre bom pensar sobre as convenções.

Em junho de 2021 começamos o *Laboratório Escritas Performativas* para pessoas acadêmicas com qualquer titulação. No primeiro encontro, realizamos o *Jogo das Perguntas* proposto por Jussara Belchior a partir de seu contato com o trabalho do artista curitibano Gabriel Machado. A partir da leitura dos textos que surgiram desse exercício, es participantes se dividiram em pequenos grupos de apoio. Cada grupo criou suas próprias dinâmicas. A ideia era criar um tempo/espaço de trocas entre as suas escritas, discutir propostas, referências, procedimentos.

Supostamente, os grupos permaneceriam até o fim do laboratório, mas a vida é cheia de percalços, os santos não batem e as agendas nos atropelam. E isso faz parte! Se queremos fazer as escritas baseadas nas práticas de forma colaborativa e situada, não devemos desconsiderar o imponderável ou impor as regras.

Temos ideias e propostas, mas elas se adaptam conforme as demandas que aparecem e as reflexões que desenvolvemos no grande grupo. Quando recebemos as inscrições, pedimos para es participantes comporem a seguinte tarefa:




Um exemplo das mudanças foi nossa genial (SQN) decisão de nomear a receita como "instantânea".

Abandonamos rapidinho o termo “instantânea” porque aqui nada é *pra ontem*, tudo precisa de tempo para amadurecer, convencer, aparecer. No caso das receitas, é importante que não sejam muito abstratas, que indiquem ações concretas, Refletimos juntes sobre como elas poderiam propor ações de escrita ou mostrar modos e lógicas de escritas.

No decorrer do laboratório propusemos alguns exercícios de escrita. Dentre eles, a de executar pelo menos um dos passos descritos em suas receitas, e de desenvolver um texto a partir do jogo das perguntas.

Além dos exercícios de escrita, propusemos também exercícios de leitura entre os grupos de apoio. Conversamos sobre os processos colaborativos para afinar nossas dinâmicas de trabalho, criamos algumas perguntas norteadoras para que essa leitura pudesse ajudar as pessoas que estão escrevendo. Tudo isso para que possamos mergulhar em nossas propostas de escrita performativa.

Fizemos também plantões. Um para quem não conseguiu estar no primeiro encontro e se comunicou com a gente. Desse plantão saiu um novo grupo de apoio. Vale dizer que os plantões têm funcionado bem como forma de não deixar as pessoas “por fora”.

Atualmente há 3 grupos de apoio trabalhando juntes, com pessoas de diferentes regiões do Brasil, do Rio Grande do Sul ao Maranhão, de Tocantins a Santa Catarina, com diferentes práticas. Por exemplo, um grupo que troca leituras e referências e outro de *Escritatória** (quando a publicação sair vocês vão entender o que é).

* O grupo de apoio formado pelas pesquisadoras Luiza Kons, Barbara Paul, Daniela Mara e Eliza Pratavieira desenvolveu, durante o Laboratório de Escritas Performativas, um processo de escrita baseado na escuta de videochamadas, o qual recebeu o nome de *Escritatória.*

# PRÓXIMOS PASSOS

AMAMOS ESTE TÍTULO,
USAMOS MUITO
(E VICE VERSA)

Agora estamos no momento sem encontros do grande grupo, demos um tempo para que cada pessoa possa desenvolver seu texto e sua receita para uma escrita performativa acadêmica  Nesse período, esperamos que os grupos de apoio continuem o processo de trocas e leituras para que haja a finalização da primeira versão do texto.

Em agosto, iniciamos o trabalho de editoração. Essa etapa vai demandar alterações e possíveis novas versões dos textos. Nosso desejo é publicar esses materiais como um dossiê ou volume especial em um periódico acadêmico, consequentemente, receber a colaboração via pareceres *ad hoc*.

---

*Não é possível precisar o início deste texto, porque ele se ergueu a partir de vários e-mails escritos por todas nós do Coletivo.*

*Uma no norte e outra no sul da Ilha do Desterro, Ines Saber e Jussara Belchior escreveram o texto durante uma tarde gelada, implicando com as margens e com as palavras “transbordar”, “bacana” , “supostamente” e tantas outras. Terminaram "catando milho no teclado" porque já havia escurecido.*

NEWSLETTER N°3 AGOSTO 2021

# MAIS ALGUNS PASSOS OU: ESCREVER COMO QUEM DANÇA

- AGOSTO DE 2021 -

POR FRANCIELE AGUIAR E LUANE PEDROSO

*EM UMA DAS LÍNGUAS BANTU, DO CONGO, DA MESMA RAIZ,* NTANGA, *DERIVAM OS VERBOS ESCREVER E DANÇAR, QUE REALÇAM VARIANTES SENTIDOS MOVENTES, QUE NOS REMETEM A OUTRAS FONTES POSSÍVEIS DE INSCRIÇÃO, RESGUARDO, TRANSMISSÃO E TRANSCRIAÇÃO DE CONHECIMENTO, PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS, ANCORADOS NO E PELO CORPO, EM PERFORMANCE.*

**LEDA MARIA MARTINS**,
DANÇANDO COM AS PALAVRAS EM PERFORMANCES DA ORALITURA: CORPO, LUGAR DA MEMÓRIA (2003, P. 64-65)

Se você já leu algum e-mail ou *newsletter* enviada pelo Coletivo Escrita Performativa, já deve ter se deparado com expressões como “primeiros passos”, “próximos passos”, “passo seguinte”. Se este é o primeiro texto nosso que você lê, bem-vinde a esta dança ou caminho chamado Escrita Performativa!

Talvez tenham sido os tempos assim incertos.

Aquela mistura de vertigem.

E falta de ar.

O movimento suspenso.

Talvez tenha sido isso.

Sim, deve ter sido isso que nos impediu de mapearplanejarprojetar ações todas de uma vez.

Então demos um passo: uma oficina!

E ali fizemos um convite-movimento a quem quisesse estar conosco e compartilhar-inventar-buscar outros modos de escrita acadêmica em artes. Passo dado, corpos em movimento, transportados um pouco mais para cá ou para lá, conhecendo outras formas possíveis de escrever ou escreviver suas pesquisas - transformando aqui em verbo a *escrevivência* de Conceição Evaristo (in DUARTE; NUNES, 2020), com tudo o que ela move e inspira.

Dar um passo, mudar de lugar, respirar e olhar em volta. E arriscar, então, um outro movimento, o próximo passo; impulsionado pelo primeiro, mas também desejado pelo outro corpo que estamos sendo agora que mudamos de lugar e pelo deslocamento dos outros corpos que ocupam, abrem, expandem isso que chamamos de escrita acadêmica performativa.

Então demos mais um passo: um laboratório de escritas performativas. Escritas performativas. Assim, no plural. Porque eram vários os corpos, as pesquisas, as perguntas, e os modos de fazer que poderiam surgir dali. Um passo um pouco mais longo, um passo estendido no tempo de um par de meses nos quais fizemos perguntas sobre perguntas, nos quais exercitamos escritas colaborativas, trocamos textos em grupos, buscamos reconhecer as lógicas de escritas pelas quais nossas pesquisas nos conduzem. E buscamos escutar e nos deixar conduzir pelos caminhos, ritmos e movimentos anunciados nas escritas que não são nossas - mas que nos atravessam nesse lugar onde escrevemos como quem dança.

Agora escrevendo esta *newsletter*, pensamos que nossos passos eram, no início, uma forma de não desistirmos do movimento. Escrever performativamente, reunir escritas, realizar uma publicação... tudo isso demanda muito trabalho, reescritas, tentativas e erros, decisões, tempo. Ao contrário do que possam parecer, escritas performativas não são instantâneas. Justamente por não terem formatos pré-estabelecidos, exigem reflexões situadas, singulares, que não se aplicam automaticamente a qualquer texto. Ler um texto performativo é como aprender as regras de um novo jogo a cada leitura. Escrever um texto performativo é inventar o jogo. E isso parece muito em tempos como estes. Parece muito em agosto de 2021. Dar um passo de cada vez talvez deixasse nós e a todes que estão conosco menos ansioses ou exaustes.

O jogo pode ser com palavras, imagens, sons, gráficos ou ainda tudo isso junto. Inventamos o jogo de acordo com nossos quereres, escreveres. Mas todo jogo tem ao menos uma regra, a regra é o que permite ao jogo ser jogo. Nosso desafio ao escrever textos performativos é o de estabelecer as regras para jogar. Repetições, perguntas, diagramas, mapas, desenhos, sinalizações.

JOGAMOS

ESCREVEMOS

DANÇAR

DANÇAMOS

ESCREVER

JOGAR

Brincar com as ações no infinitivo pessoal, com a regularidade e a irregularidade, com o desconhecido, com controle e descontrole. Arriscar a queda, os saltos, as inconstâncias e os sentidos não lineares.

Mover é necessário, vital. Escrever às vezes pode ser algo parecido com não morrer. Como se as palavras pudessem dar materialidade àquilo que se esvai. Mas não é qualquer escrita que tem essa potência vivificante. Não! Tem escritas que são quase mortais. São aquelas que pouco têm de corpo, trabalho, idas e vindas. As quase mortais são instantâneas que existem apenas para preencher currículo.  Para essas recomendamos cautela. O perigo desse tipo de escrita é perder-se na linha de produção e ao invés de gerar movimento, estagnarmos. Ao notar que escrevíamos e agíamos em “primeiros passos”, “próximos passos”, “passo seguinte”, a Jus, integrante do Coletivo Escrita Performativa, disse:

- A GENTE DANÇA.

E foi então que lembramos que os nossos passos não são só os passos de quem tenta dar conta, um pouco por vez, do trabalho que surge quando se quer escrever e publicar escritas acadêmicas performativas. São também

e ainda

e ainda bem,

os passos de uma escrita que dança.

---

*A Fran iniciou este texto em uma quarta-feira pois era o dia que ela tinha livre.*
*A Luane escreveu o texto em uma segunda porque era o primeiro dia de férias dela.*
*Elas conversaram por* Whatsapp *dizendo as partes que acharam mais bonitas.*
*Terminaram bem tarde da noite quando a Fran acendeu a luz.*

NEWSLETTER N°4,5 OUTUBRO 2021

# COMO CONTINUAMOS DANÇANDO JUNTAS MESMO CANSADAS E ATAREFADAS?

- OUTUBRO DE 2021 -

POR FRANCIELE AGUIAR, INES SABER,
JUSSARA BELCHIOR E LUANE PEDROSO

*- VOCÊ TEM MESMO QUE FAZER ISSO QUE TEM QUE FAZER ?*
*- MAS POR QUE VOCÊ TEM QUE FAZER ISSO AGORA NO SÁBADO?*

*-PORQUE EU SÓ CONSEGUI PARAR AGORA*
*PORQUE COMBINAMOS QUE FARÍAMOS*

Tem dias/semanas/meses que são uma correria que só. Somos mulheres artistas e pesquisadoras que moram no Brasil, cursando o último ano do doutorado. Temos projetos paralelos/engatilhados, trabalhamos para pagar nossas contas, trabalhamos para poder continuar pagando as contas no futuro. Temos incertezas. Temos cansaço. Temos que segurar a onda. Temos que não deixar a peteca cair. Tem dia que é

Tem dias/semanas/meses que você só

E aí como lidar com isso?

Já sabemos que não há uma única resposta, e que certamente não há resposta **correta**. Temos nossos compromissos, rotinas, temos esticado alguns prazos, temos pedido mais tempo, temos buscado nos escutar, negociar e exercitar a paciência. E mesmo assim, às vezes não dá. E aí temos que bancar que não deu: tipo setembro, que não mandamos o nosso *newsletter*, por isso esse aqui é o número 4,5; por isso também a ultima vez que nós 4 nos encontramos conversamos muito sobre como continuar. Continuamos. Continuamos porque estamos juntas e quando estamos juntas queremos muitas coisas juntas.

Eu hoje sou uma Quaga.
Parece uma zebra porque tem listras.
Não é uma zebra porque começa com listras e termina sem.

Ontem eu sabia como começar este texto, todas as listras, zebra completa.
Mas este texto não é sobre explicar ou justificar as faltas e falhas, é sobre reconhecê-las e com elas, seguir, com ou sem listras. A busca pela medida entre o não forçar o humor quando cansada mas também não ceder ao pessimismo.
Escrever este texto, de alguma maneira, é como o Coletivo Escrita Performativa tem trabalhado: uma fazpiada-sugere-corrige-atrapalha-complementa-melhora o que a outra propôs.

Preto no branco, manchas marrom-avermelhadas.
Com ou sem listras, quando a coisa não anda,
às vezes dá pra continuar de outra forma.

Mas trocando a Quaga...
Como você continua dançando quando está
cansada e aparentemente sem coerência ?



Quaga é uma subespécie extinta de zebra-da-planície. Dos animais que o Google Docs me dá quando edito documentos, esse é o que mais me identifico. (WIKIPÉDIA, 2021).

*Dory: Quando a vida decepciona, qual é a solução?*
*Marlin: Não sei qual é a solução!*
*Dory: Continue a nadar, continue a nadar, continue a nadar, nadar, nadar. Pra achar a solução, nadar, nadar.*
Procurando Nemo - Pixar Animation Studios (2003)

Nós do Coletivo Escrita Performativa podemos dizer que temos trocado o “nadar” por “perguntar”.

- Continue a perguntar;
- Tente responder;
- Faça perguntas às suas respostas;
- Deixe as perguntas e respostas te levarem pela imensidão do oceano desconhecido;
- Encontre pessoas com questões similares;
- Escute as perguntas que outras pessoas te fazem;
- Perceba qual é a pergunta que mais te mobiliza;
- Lembre-se das perguntas sem repostas;
- Transforme suas respostas em novas perguntas;
- Continue a perguntar... [desculpa gramática da língua portuguesa, um ponto final aqui acaba com a magia]

Temos escolhido ser guiadas por perguntas.
Como regra neste texto decidimos fazer perguntas umas às outras.
Mas antes disso, esboçar uma tentativa de resposta.
Nesta dança pulamos de Quaga para Dory.
Estou curiosa pelo que vem a seguir.
Nosso compromisso é com a coerência sim, mas dentro de uma outra lógica.
É isso que está em jogo.
Agora é minha vez de perguntar, mas estou cansada das minhas perguntas.

Será que estou fazendo sempre as mesmas perguntas?

Respondam

Escrevam

Respondam

Escrevam

**Estão ficando sem tempo? Estão cansadas? Corram mais um pouquinho! Vocês chegaram até aqui, não podem desistir agora. Repitam as mesmas perguntas, elas ainda não se findaram.**

*Nos deixe* falar. Estamos com os prazos esgotados, corpos esgotados, computadores com memórias esgotadas, natureza esgotada. Podemos dar uma pausa? Na dança é um recurso importante. Estamos dançando não é?

**Ah mas que ingenuidade a de vocês. Até na pausa o pensamento não para. Não existe pausa absoluta. Por isso eu digo: vamos rápido antes que seja mais tarde!**

-Queremos respirar. Queremos um momento de pensamento vago.

**Respondam**

**Escrevam**

**Respondam**

**Escrevam**

**Continue a nadar**

As listras só vão até a metade. Tem metade que é inteiro

**Vamos, corram!**

Só mais um passinho. Respirem. Tomem fôlego. Segurem-se num fiapo de sentido que ainda resta. E continuem a dançar.

**Lá vem a castor para construir os diques que nos protegerão dos predadores. Eu não posso me demorar, uma coelha anônima tem muitos afazeres. Mas me conte Castor, como não ser arrastada pela correnteza?**

escuto a pergunta que neste jogo-dança não vem sozinha como não ser arrastada pela correnteza como responder *castoramente* a essa pergunta sou arrastada quando minha intenção é ir só em uma direção mas a força contrária pode mais que o meu corpo e se como a quagga eu tentasse de outra forma e se eu tentasse outra forma uma pele não uniforme um movimento não uniforme sístoles mas também diástoles contrair mas também relaxar para que o movimento continue existindo saber sentir o ritmo e brincar também nas surpresas do contratempo e se eu continuasse a nadar-perguntar em outras direções e se eu tentasse de outra forma e se eu tentasse outra forma que correnteza é essa

E se, como a quaga, eu tentasse de outra forma?
E se eu tentasse outra forma?
Uma pele não uniforme, um movimento não uniforme?
Sístoles, mas também diástoles. Contrair, mas também relaxar, para que o movimento continue existindo. Saber sentir o ritmo e brincar também nas surpresas do contratempo.
E se eu continuasse a nadar-perguntar em outras direções?
E se eu tentasse de outra forma?
E se eu tentasse outra forma?
Que correnteza é essa?

Escrevo como castor, em trânsito entre o subterrâneo, a margem, o correr da água. Sou a última a escrever no jogo desta *newsletter*, e penso no que fazer com as palavras que chegam, com as perguntas que chegam, com as formas, as imagens. Escrevo como castor, em semi-aquático método de construir na correnteza pequenos diques, coletivamente. Conecto espaços, canalizo a água: um pouco de lama, estas cascas, aquelas folhas ali, aqueles troncos lá. Eis um dique que me permite receber o que a correnteza traz, sem sucumbir a ela. A água aqui reduz sua força e velocidade, ela dança também, serpenteante e sinuosa.
Para onde ela vai agora?

*Quarteto iniciou esse texto juntas, numa conversa pelo Zoom numa quinta-feira. A ordem da escrita foi sorteada e cada uma foi deixando uma pergunta para a que viesse em seguida. Ines continuou sexta-feira à noite com muito sono. Jussara pegou o texto no sábado pela manhã. Luane escreveu pela tela do celular, no fim da tarde desse mesmo sábado. Fran terminou o texto no domingo, quase meio-dia: digitou um ponto de interrogação e parou, porque já estava com fome .*

NEWSLETTER N°6,7 DEZEMBRO 2021

# RETROSPECTIVA PERFORMATIVA

- DEZEMBRO DE 2021 -

POR FRANCIELE AGUIAR, INES SABER,
JUSSARA BELCHIOR E LUANE PEDROSO

Dezembro pede férias, descanso, ler livros na rede, ficar com a pele **laranja** de tomar sol. Dezembro pede mas a gente não necessariamente pode, né?

Tem mais coisa para fazer que dia. Terças-feiras com cara de quintas e quintas que parecem chegar tão rapidamente quanto os domingos acabam. Vi uma postagem no Instagram que comparava nosso estado àquela pessoa que está voltando para casa do supermercado com o braço "gangrenando" de carregar as sacolas, mas não desiste porque está quase chegando o esperado fim do ano.

Com **dezembro** vem a **Dezembrite**. Um fenômeno **coletivo**, social, que afeta milhares de pessoas. **Dezembrite** aguda se manifesta de diferentes maneiras e sintomas, diria que alguns deles são contraditórios.

Mesmo que você more na praia, a **dezembrite** te dá saudade de praia. Porque a praia representa outra coisa em dezembro. **Dezembrite** causa efeitos *oxímoros** porque além do cansaço, tem a vontade de fechar as coisas bem, de preparar um novo ciclo, abrir espaço para novas coisas acontecerem em breve. **Dezembrite** é ter ainda um monte de coisa para fechar, mas sentir aquela vontade inevitável de fazer balanço geral do que já foi cumprido. **Dezembrite** é uma **dança** que vai de um lado para o outro. Usar o chão e quando o corpo parece que vai ceder, então subir, saltar para revigorar.

* *Oxímoro* - a Ines e a Luane conhecem e usam essa palavra. Figura de linguagem que combina palavras com sentido oposto como "música silenciosa". Nos livros didáticos sempre aparecem uns versos do Camões sobre o amor, cheios de oxímoros como "É ferida que dói, e não se sente".

Em **dezembro** ela faz listas de tudo para evitar de esquecer, mesmo das coisas que faz toda semana, das frutas que compra toda semana: lima, **laranja**, abacate e...

- Ih! Esqueci de comprar banana de novo, como pode?

- **Dezembrite.**

Contraditoriamente, a **dezembrite** também nos causa a vontade de lembrar. Este **texto** veio do desejo deste **coletivo** de lembrar o tanto de coisa que fez este ano. Este **texto** **dança** coladinho, bochecha com bochecha com a dezembrite. Este **texto**, então, repete coisas que já escrevemos.

Este ano o **coletivo** conseguiu manter sua **dança** dos "próximos passos" e a política do "sem **laranjas**" que faz desde seu início em 2019. Em 2021 se propôs a oferecer oficinas, palestras e um laboratório; começou a produção de pequenos textos na *newsletter* para dialogar sobre o que temos feito e pensado juntas explorando formas também de escrevê-los. O nosso último foi um arraso, vocês chegaram a ler?

Este **texto** também se repete.

Este **texto** é um jogo **coletivo**, uma **dança** entre as muitas que inventamos por aqui. Um jeito de **escrever** coletivamente sem necessariamente **escrever** ao mesmo **tempo** porque o **tempo** **dança** rápido.

Às vezes passamos horas em uma frase, construída em **coletivo**, com palavras aparecendo e desaparecendo por todos os lados, grafadas em **laranja** antes de ter certeza, grifadas em **laranja** **porque** ainda não ou **porque** agora sim: importante não esquecer.

**Marca**-texto.
**Marca** o tempo?
**Marca** a reunião.

Talvez você já tenha percebido a brincadeira, um vai e vem de palavras piscando em **laranja**, como luzinhas acesas, letreiros em neon, lembrando que é **dezembro** e a gente **dança** aquele mesmo passo: pequena rotação da cabeça para trás, olha lá quanta coisa a gente (não) fez! Aquela música inquisidora ecoa "e o que você fez?"* cada vez que o calendário chega no doze.

É **dezembro**. Já é **dezembro**.

Retrospectiva
Expectativa
Perspectiva
Performativa

Já é **dezembro**, os aplicativos nos quais me (des)organizo mostram os prazos: lá longe é o verde, que vai ficando amarelo quando o dia está chegando. O **laranja** me mostra que procrastinei ou que, definitivamente, sou uma só. O **laranja** me diz: desta semana não passa. Acontece que passa, o prazo **dança**. E o vermelho alerta: não deu. Sou uma só, mas não estou sozinha.

É **coletivo** o esforço para dar conta e é **coletivo** o desejo de parar um pouquinho, de respirar antes de seguir. A banca é o **coletivo** de examinadoras para as quais devo enviar a tese. A biblioteca é o **coletivo** de livros catalogados onde quero que a tese esteja em breve. Enquanto isso, como **Coletivo** Escrita Performativa, trabalhamos na edição de uma coletânea, um **coletivo** de textos performativos, a ser avaliado por um corpo editorial – corpo que vira substantivo **coletivo**: o das pessoas que, juntas, avaliam, editam, publicam textos em periódicos. Descubro uma palavra nova: hemeroteca. Do grego *heméra*: dia + *théke*: coleção. Coleção de dias? Ótima palavra para uma retrospectiva... Hemeroteca é um **coletivo** de periódicos, uma seção de bibliotecas que conserva jornais, revistas e documentos em série. E pelo documento no Google Docs, no qual rascunho este texto, uma fauna deixa suas pegadas: um **coletivo** de animais anônimos, castores, coelhos, lêmures, quagas, todos escrevendo textos em conjunto. Falando em animais, lembro das constelações: leão, escorpião, touro... **coletivo** de astros ou estrelas. Benjamin (2013, p. 10) estaria escrevendo que "as ideias relacionam-se com as coisas como as constelações com as estrelas". Por aqui, as ideias, os conceitos e as coisas dançam.

Dizem que em breve Júpiter entrará em Peixes.

* *Então é Natal*, interpretada pela cantora Simone na primeira faixa do álbum *25 de Dezembro* (1995), é uma versão composta por Cláudio Rabello para *Happy Xmas (War is Over)*, canção de John Lennon e Yoko Ono, lançada em 1971.

Quando Júpiter entra em peixes é hora de mudar o ritmo da **dança**. Precisamos dialogar mais com o contra**tempo**, talvez sair do **tempo** e inventar uma **dança** menos lógica. Uma escrita-**dança** em que a cabeça se move de cá pra lá e onde

**Coletivo**

que

escreve

performativamente

**dança**

em

**laranja**

seus próximos passos

**Coletivo**

que

**dança**

performativamente

escreve

em

**laranja**

seus próximos passos

**Coletivo**

que

**laranja**

performativamente

escreve

em

**dança**

seus próximos passos

Os votos de renovação que fazemos no dia 31/12 quando os fogos anunciam a chegada do novo ano geram expectativas de tudo novo de novo. Novos encontros, novas danças, novas escritas, novos projetos. Embora estejamos com todos esses novos encaminhados e trabalhando muito para que eles aconteçam, este texto trata justamente sobre "e o que você fez". É o que você fez. E o que você fez? Perguntas repetitivamente, perguntas.

Esta é uma **dança** retrospectiva das perguntas, das repetições, dos próximos passos, da repetição dos últimos passos, dos passos que damos juntas, das possibilidades de estar em **coletivo**.

Ao mesmo tempo é uma **dança** projeção dos próximos passos, da invenção de outros passos, dos nossos planos como **coletivo**, da finalização de nossas teses.

Já é **dezembro, tempo** de panetone. **Tempo** de listas (de compras, de conclusões, de planos, de tarefas, de desejos).

No **Coletivo** Escrita Performativa, sempre é **tempo** de inventar regras para continuarmos nossa **dança**-escrita. De refazer as regras para manter o **jogo** ativo mesmo em **dezembro**. De repetir diferente.

Como é que a **laranja** vai entrar neste **jogo**?
Esta **laranja** para mim é vermelha.
É a **laranja** avermelhada que permite burlar as regras.

Aqui aprendemos a ser flexíveis.

## Jogo dezembrite laranja





A gente tem experimentado modos de escrever juntas, de estar em **coletivo** e de amadurecer um texto coletivamente.
Mas, o que a gente faz quando as regras que inventamos parecem não colaborar? Quando cada uma **dança** um ritmo diferente?
Alerta **laranja**!!!

Nesta retrospectiva não conseguimos só olhar para trás. Talvez seja porque desde o começo da pandemia de Covid-19 temos experienciado o tempo de um jeito diferente. **Compartilhamos aqui um tempo que construimos em coletivo, reparando em cada dança (a gente não precisa dançar igual para dançar juntas) para que nosso trabalho seja tão oxímoro quanto a doce acidez de uma laranja madura.**

*Quarteto iniciou esse texto juntas, numa conversa pelo Zoom numa quinta-feira.*
*A ordem da escrita foi sorteada. Escolhemos fazer um texto com/de repetições.*

*Ines começou o texto numa terça, contrariada por ser sorteada a primeira de novo. Fran continuou na sexta à tarde e entrando no clima dezembrístico da escrita de Ines, pensou em luzes piscantes, uvas passas e horóscopos. No meio disso, descobriu o que é hemeroteca. E lembrou que havia esquecido o que é oxímoro.*
*Luane iniciou e finalizou sua parte do texto numa quarta feira chuvosa, com cheiro de panetone dos vizinhos. Mas lembrou que ainda tem trabalhos para entregar e que o ano ainda não terminou.*
*Jussara pegou o texto por último, ficou bugada com as regras e as burlas do jogo e finalizou tentando não pensar em músicas de fim de ano.*

NEWSLETTER N°8,9 FEVEREIRO 2022

# TRUQUES, HACKEAMENTOS E DICAS DE ESCRITA

- FEVEREIRO DE 2022 -

POR FRANCIELE AGUIAR, INES SABER,
JUSSARA BELCHIOR E LUANE PEDROSO

Hoje nós do Coletivo Escrita Performativa nos reunimos para escrever a *newsletter* de janeiro / fevereiro. Estamos na fase final do doutorado e também em processo de editoração de textos performativos que surgiram de algumas ações do projeto de extensão Escritas Performativas, que realizamos no ano passado, e do qual, talvez, você tenha participado.

Se você lembra da última *newsletter*, a da retrospectiva, sabe que falamos no cansaço do final do ano. O que podemos dizer agora é que ele, de alguma forma, permanece.

Estamos naquele período em que a qualificação já aconteceu, há direcionamentos vindos das colaborações e apontamentos da banca e há também o prazo de finalização da tese, que fica sempre no nosso cangote. Estávamos um pouco sem ideias para o conteúdo da *newsletter*, pensando em escrever algo sobre as estratégias para continuar a escrita, dar conta dos prazos, para "facilitar" o trabalho, de alguma forma. Foi quando Jussara lembrou de um canal que acompanha no YouTube, de uma loja de sapatilhas, com vídeos onde bailarinas clássicas mostram como cada uma prepara sua sapatilha de ponta. Cada uma fala sobre uma espécie de *hack*, truque, para adaptar melhor o calçado no pé. Para quem quiser assistir, este é o link: **aqui**

Em paralelo a essa ideia, pensamos em coisas que fazemos durante a escrita para deixar o texto cada vez mais nosso. Abrimos uma caixinha de perguntas no Instagram do @escritaperformativa, convidando as pessoas para nos ajudarem na lista de truques. Estávamos esperando as respostas mais surpreendentes, mas no fim, a maior parte delas foram sobre o momento que antecede o escrever:

encontre um momento de paz,
faça um bolo de laranja,
passe um cafézinho,
tome um vinho,
vá para um lugar que você possa ficar à vontade com seus pensamentos
e aí...

# e s c r e v a . . .

Aqui vai um repertório coletivo que, talvez, possa ajudar você em algum momento de sufoco:

- Aquele momento em que você não sabe se continua de onde parou ou se reescreve as partes anteriores. Você insere algumas frases com outra cor.
Você semeia notas de rodapé pelo texto, para não ter que mexer nos parágrafos.

- Aquela tarefa parece impossível e interminável, é difícil começar.
É melhor fazer uma faxina antes e organizar bem o espaço.
Agora que fez a faxina está cansada demais para escrever.

- Você precisa enviar o texto até tal dia para quem te orienta, mas ainda tem coisas para escrever, então você envia agora para não perder o prazo e depois altera o arquivo (ou substitui) até a data da orientação.

- Você cola várias citações legais no documento e depois dá um jeito de criar uma relação entre elas.

- Revisando o material da qualificação você encontra uma frase completamente sem sentido "*o que será que eu tava querendo dizer?*" Olha os arquivos comentados da banca, para ver se acha alguma luz. Nada. O jeito é reescrever o parágrafo todo.

- Arrumar um texto às vezes é mais fácil que escrever um texto. Uma dica para quando você não quer ficar entupindo seu texto de citação direta longa (mas parafrasear tá difícil). Primeiro, se puder, mude de lugar umas frases do parágrafo. Aí abra o Google tradutor e cole o texto para traduzir para uma língua tipo inglês, francês, alemão ou polonês. É melhor que seja uma língua do alfabeto romano*. Depois cole esse texto traduzido para traduzir para o espanhol. Aí vai você arrumando o texto para o espanhol virar português. Use a página de sinônimos para te ajudar.

- Quando você quer colocar uma citação de alguém, mas não tem ela anotada em lugar nenhum é só abrir o PDF e procurar uma palavra-chave na ferramenta de busca do documento. Pena que não funciona em livro impresso.

- É bom usar um programa que organiza as referências como o Zotero. Isso poupa bastante tempo!

- Começar o texto em documento já formatado com as margens e "estilos" é uma mão na roda. Minha vida mudou quando descobri que era só selecionar um trecho e aplicar "citação" ao invés de ficar contando centímetros toda vez.

* O alfabeto romano é o que a gente usou para escrever este texto em português. Há línguas que usam diferentes alfabetos como: الأبجدية (alfabeto em árabe) e αλφάβητο (alfabeto em grego).

Talvez muitos desses truques você já faça ou já conheça, mas às vezes, o que mais ajuda é lembrar o óbvio: que a escrita trava, que você precisa relaxar um pouco para começar, que fazer uns truques pode te ajudar.

*Introdução do texto escrita por Peixe-Bolha, Glutão, Marta e Tartaruga anônimas, em uma manhã de terça-feira.*
*Os truques foram escritos coletivamente.*
*O texto acabou depois de ajustes feitos via* Whatsapp*, durante o feriado de carnaval, como ninguém queria.*



NEWSLETTER N°8,9 FEVEREIRO 2022

*O quarteto resolveu juntar todos esses textos numa publicação que desse a ver os caminhos do trabalho do coletivo. Para isso, usaram o* Whatsapp *para dar pitaco nas tarefas umas das outras.*

*Jussara agrupou as* newsletters *numa terça-feira fria, usando duas telas para ajustar a formatação. Fran escreveu a introdução numa quarta-feira, enquanto algum vizinho tocava sanfona. Luane estava sem internet e quando chegou em casa viu que havia mais de duzentas mensagens no grupo. Ela não entendeu o que estava acontecendo, e então começou a fazer as referências. Ines fez o resumo, as palavras-chave e o* abstract *e na sexta-feira pela manhã, enquanto um bem-te-vi cantava, desconfigurou todo o trabalho de Jussara. Fran foi cúmplice. Mas tudo deu certo no final.*



E.P escrita performativa

NEWSLETTERZONA, AGOSTO 2022

# REFERÊNCIAS


BENJAMIN, Walter. **Origem do drama trágico alemão.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella (org). Escrevivência: a escrita de nós. **Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

ENTÃO é Natal. Intérprete: Simone. Compositor: John Lennon, Yoko Ono. Versão: Cláudio Rabello. In: 25 de dezembro. Rio de Janeiro: PolyGram, 1995. CD, faixa 1 (4 min).

Escrita Performativa. Do tema aos modos, reflexões e invenções: a pesquisa em artes e escrita sobre a pesquisa. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 15, n. esp., 2020. Disponível em: https://periodicos.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/18856. Acesso em: 31 ago. 2022.

MARTINS, Leda Maria. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. **Letras**, [S. l.], n. 26, p. 63–81, 2003. DOI: 10.5902/2176148511881. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11881. Acesso em: 31 ago. 2022.

PROCURANDO NEMO. Direção de Andrew Stanton, Lee Unkrich. EUA: Pixar Animation Studios, 2012. 1 DVD (101 min.)

QUAGA. In: **Wikipédia**, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Quaga&oldid=61554956>. Acesso em: 31 ago. 2022.

THE POINTE SHOP. Pointe Shoe Hacks: Caroline MacDonald (Nevada Ballet Theatre). Youtube, 5 de setembro de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9Ssjk3XDS0o&list=PLrCcbI6XmfcEM6IhmIbmvTsGNJDNIwlp0&ab_channel=ThePointeShop> Acesso em: 2 set. 2022.

TZARA, Tristan. **Sete manifestos dada**. Hiena Editora, 1987.